

CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE POR ENFERMEIROS NA ADESÃO AO ALEITAMENTO MATERNO

Ana Flávia Soares dos Santos França¹
Danielle Aurília Ferreira Macêdo Maximino²
Cláudia Germana Virgínio de Souto³
Nereide de Andrade Virgínio⁴

RESUMO

Amamentar é um processo que envolve interação profunda entre mãe e filho, com repercussões no estado nutricional da criança, em sua habilidade de se defender de infecções, em sua fisiologia e no seu desenvolvimento cognitivo e emocional, além de ter implicações na saúde física e psíquica da mãe. Este estudo objetivou investigar o conhecimento das gestantes acerca do aleitamento materno em uma comunidade do município de Patos-PB. Trata-se de uma revisão bibliográfica na qual as buscas foram realizadas em sites eletrônicos, destacando-se: SCIELO, INCA, LILACS, além de acervos da biblioteca das Faculdades Integradas de Patos (FIP), e os manuais da Atenção Básica do Ministério da Saúde. Os artigos nacionais pesquisados foram publicados no período de 2002 a 2015, nos quais foram analisados 30 artigos, sendo escolhidos 14 e descartados 16. Os artigos escolhidos como bases para esse estudo afirmaram a importância da comunicação entre gestante e enfermeiro em ações de educação em saúde, trazendo como resultado positivo a adesão ao aleitamento materno exclusivo. A educação em saúde representa um dos principais elementos para a promoção da saúde e uma forma de cuidar que leva ao desenvolvimento de uma consciência crítica e reflexiva e para a emancipação dos sujeitos ao possibilitar a produção de um saber, que contribui para que as gestantes possam cuidar melhor de si e de suas proles.

Palavras-chave: Conhecimento. Gestantes. Aleitamento Materno.

¹ Discente do curso de especialização em enfermagem obstétrica e neonatologia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança- FACENE. E-mail: flaviadeusefiel@hotmail.com.

² Enfermeira. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE. Especialista em Saúde da Família e enfermeira assistencial do Hospital da Polícia Militar General Edson Ramalho. E-mail: dannyaurlia@hotmail.com.

³ Enfermeira. Coordenadora de Estágios da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE. Especialista em Metodologia do Ensino Superior. E-mail: claudiagermana1@hotmail.com.

⁴ Enfermeira. Mestre pela Universidade Federal da Paraíba. Coordenadora Geral do Curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE/PB.

INTRODUÇÃO

Amamentar é muito mais do que nutrir uma criança. É um processo profundo entre mãe e filho, com repercussões no estado nutricional da criança, em sua habilidade de se defender de infecções, em sua fisiologia e no seu desenvolvimento cognitivo e emocional, além de ter implicações na saúde física e psíquica da mãe¹.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda o aleitamento materno exclusivo, sob livre demanda, durante os seis primeiros meses, e a manutenção do aleitamento materno complementar até os dois anos de vida da criança¹.

O aleitamento materno tem como principal objetivo favorecer o laço afetivo entre mãe e filho e também evitar doenças, que nesta fase da vida são combatidas pelos nutrientes que somente o leite materno pode oferecer com segurança. Profissionais da saúde principalmente enfermeiros são treinados para orientar as mães e ensiná-las a oferecer o seio materno sempre que o bebê quiser².

O aleitamento materno reduz a morbi-mortalidade infantil, fornece uma nutrição ideal ao lactente, favorecendo seu adequado crescimento, possibilita valiosa economia de recursos para as famílias, sociedade e propicia maior interação mãe-filho. Essas vantagens são especialmente significativas nos países em desenvolvimento, dada a escassez de recursos e a exposição frequente a agentes infecciosos. No entanto, o aleitamento materno é apontado como um fator determinante para o desenvolvimento craniofacial adequado, por promover intenso exercício da musculatura orofacial, estimulando favoravelmente as funções da respiração, mastigação, deglutição e fonação³.

Os primeiros dias após o parto, no período em que a lactação se estabelece, são difíceis para um aleitamento materno com sucesso e constituem-se como um período de aprendizado para a mãe e de adaptação para o recém-nascido. Nesse período, é importante o acompanhamento dos profissionais de saúde, pois surgirão várias dúvidas e problemas, podendo deixar a mãe vulnerável e insegura. É nesse momento de modificações que a mãe necessita de informações sobre o autocuidado, o aleitamento, o planejamento familiar e os cuidados com o recém-nascido².

Visando à promoção, à proteção e ao apoio ao aleitamento materno, a OMS propõe que as maternidades utilizem os dez passos para o sucesso do aleitamento materno. Entre eles, especificamente o passo nove refere-se ao uso de bicos artificiais, ou seja, as mamadeiras e as chupetas. Autores sugerem que faltam evidências científicas consistentes sobre o fenômeno de confusão de bicos. Desta forma, o uso do copo é recomendado pela OMS nos casos de recém-nascidos que sabidamente serão amamentados ou na possibilidade de esterilização precária da mamadeira³.

Segundo o Ministério da Saúde, a incidência e a prevalência de aleitamento materno no ano de 2008, no Brasil, foi 67,7%; na região Nordeste foi 66,9%; e em João Pessoa 49,6%. Na evolução do indicador “AME (Aleitamento Materno Exclusivo) em menores de 4 meses” em 2008, no Brasil, foi 51,2%; na região Nordeste 46%; e em João Pessoa 49,6%. Evolução do indicador “AM (Aleitamento Materno) em crianças de 9 a 12 meses” no período de 2008, no Brasil; foi 58,7%, na região Nordeste 59,1%; e em João Pessoa 53,1%¹.

De acordo com a situação atual supracitada, observa-se uma variação na incidência do AM na região Nordeste frente à situação nacional, o que despertou a seguinte inquietação: o que as gestantes conhecem sobre o aleitamento materno? E

mais, de que forma as ações educativas podem contribuir efetivamente para o conhecimento das gestantes sobre o aleitamento materno?

Acredita-se que este estudo terá uma importância pessoal para os pesquisadores, enquanto estudiosos sobre o tema em questão, e para as gestantes, pois se espera que possam despertar para as vantagens do aleitamento materno exclusivo, através do repasse de informações necessárias e precisas sobre os benefícios da amamentação. Será de grande relevância para a comunidade acadêmica, pois inserindo o assunto entre os acadêmicos, espera-se que possa motivá-los a terem uma nova percepção do tema. Em nível social, ajudará a comunidade local a descobrir que existem meios que possibilitam um melhoramento da saúde da gestante e de seu bebê.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica. Este tipo de pesquisa é desenvolvido a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos os quais abordam a temática em destaque¹⁰.

O estudo foi realizado em sites eletrônicos SCIELO, INCA, além de acervos da biblioteca das Faculdades Integradas de Patos (FIP), e os manuais da Atenção Básica do Ministério da Saúde.

Os artigos nacionais pesquisados foram publicados no período de 2002 a 2015. Foram analisados 30 artigos sendo escolhidos 14 e descartados 16. Esses artigos foram selecionados minuciosamente pelo ano de publicação e tema, dos que foram descartados, estavam artigos incompletos e desatualizados. Também foram utilizados 02 (dois) manuais do Ministério da Saúde. É importante destacar que, para a localização desses artigos, utilizou-se os seguintes descritores: Conhecimento. Gestantes. Aleitamento Materno.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos 14 artigos selecionados, 07 (sete) afirmaram a importância da comunicação entre a gestante e o enfermeiro a respeito do aleitamento materno exclusivo até os seis meses, ou seja, o enfermeiro é o profissional que, seja na rede básica, hospitalar ou ambulatorial, deve estar preparado para lidar e direcionar uma demanda diversificada, principalmente quando se tratar de questões de ordem da mulher nutriz, deve ser capaz de identificar e oportunizar momentos educativos, facilitando a amamentação, o diagnóstico e o tratamento adequados⁴.

Ainda entre esses 07 (sete) artigos, 04 (quatro) relataram a dificuldade que a nutriz tem em amamentar. Dessa forma, a vivência da amamentação é fortemente mediada pelas próprias experiências da mulher. Quando falamos dessas experiências, estamos nos referindo não somente ao fato de ela própria ter sido amamentada ou não, mas também às situações que essa mulher presenciou ao longo de sua vida⁵.

Dentre os 14 (quatorze) artigos consultados, 02 (dois) revelaram a importância do enfermeiro como instrumento de informação para as gestantes ou nutrizas na validação de informações através de ações de educação em saúde.

Com a visão do processo educativo numa tendência libertadora, o enfermeiro estimula o falar, fazendo com que a gestante interfira, dialogue e se sinta capaz⁶.

Quando pensamos na verticalização e dominância em que se apresentam os programas de educação em saúde, vindos com o surgimento da puericultura, no

século XIX, que a assistência à saúde da criança não enfatizava a participação da mãe no cuidado; eram dadas ordens às mães, na tentativa de doutriná-las. Nesse contexto, a educação em saúde assume o papel de transmissora de conhecimento, dos que sabem para os que não sabem. (pedagogia tradicional)⁷.

Usando a pedagogia moderna, que é embasada em uma teoria construtivista, o aprendiz é o agente ativo do seu próprio conhecimento⁷.

O caderno do MS possui a descrição dos tipos de Aleitamento Materno, que estão classificados em: – Aleitamento materno exclusivo: quando a criança recebe somente leite materno, direto da mama ou ordenhado, ou leite humano de outra fonte, sem outros líquidos ou sólidos, com exceção de gotas ou xaropes contendo vitaminas, sais de reidratação oral, suplementos minerais ou medicamentos; – Aleitamento materno predominante: quando a criança recebe, além do leite materno, água ou bebidas à base de água (água adoçada, chás, infusões), sucos de frutas e fluidos rituais (poções, líquidos ou misturas utilizadas em ritos místicos ou religiosos); – Aleitamento materno: quando a criança recebe leite materno (direto da mama ou ordenhado), independentemente de receber ou não outros alimentos; – Aleitamento materno complementado: quando a criança recebe, além do leite materno, qualquer alimento sólido ou semissólido com a finalidade de complementá-lo, e não de substituí-lo. Nessa categoria, a criança pode receber, além do leite materno, outro tipo de leite, mas este não é considerado alimento complementar; – Aleitamento materno misto ou parcial: quando a criança recebe leite materno e outros tipos de leite¹.

No Brasil, em um momento em que se deu conta dos baixos índices de aleitamento materno, campanha pró-amamentação foi iniciada nas escolas de educação infantil, pelo rádio e imprensa, com a colaboração do comércio. Estes foram instados a restringir a venda de mamadeiras⁸.

O aleitamento materno sob livre demanda deve ser encorajado a fim de diminuir a perda de peso inicial do recém-nascido e promover o estímulo precoce da apojadura. Ele garante a manutenção do vínculo mãe e filho que se inicia na gestação, cresce e se fortifica, devendo, portanto, ser incentivada a sua continuidade para garantir bem-estar, segurança e saúde da criança⁹.

Nos últimos anos, têm se evidenciado uma grande diminuição de diferentes infecções devido ao efeito protetor do leite materno que já se observa nos primeiros dias de vida do recém-nascido, com relatos de diminuição nas incidências de infecções neonatais em algumas maternidades que aumentaram as taxas de aleitamento materno⁴.

O enfermeiro pode fazer uso de algumas informações técnicas que podem ser-lhe úteis e importantes, à medida que venham a responder dúvidas presentes. Tais informações abrangem uma ampla gama de conhecimentos que versam sobre a produção e composição do leite, a técnica da amamentação propriamente dita e seus benefícios para a saúde do bebê e da mãe, bem como sobre os problemas físicos e dificuldades mais comumente encontradas na prática do aleitamento. Entretanto, ter acesso aos conhecimentos mencionados não é suficiente para promover uma atitude favorável na mãe diante do aleitamento, antes de discutir com a mãe como ela amamenta, pense nela como pessoa, nas suas dificuldades e problemas, pois o sucesso da amamentação depende, mais do que qualquer outra coisa, do bem-estar da mulher, de como se sente a respeito de si própria e de sua situação de vida⁵.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, podemos concluir que a adesão da mãe ao aleitamento materno está totalmente ligada a ações educativas em saúde, pois a amamentação é um comportamento humano complexo que contribui para a diminuição dos índices de morbidade e mortalidade infantil. A educação em saúde é um veículo capaz de levar esta importante tarefa para as mães de uma maneira onde ela possa se ver como alicerce para que seu filho cresça forte e saudável.

A educação em saúde representa um dos principais elementos para a promoção da saúde e uma forma de cuidar que leva ao desenvolvimento de uma consciência crítica e reflexiva e para a emancipação dos sujeitos ao possibilitar a produção de um saber, que contribui para que as gestantes possam cuidar melhor de si e de suas proles, como demonstrado pelos artigos que fizeram parte deste estudo. Isso nos mostra que a educação em saúde está intimamente relacionada com o cuidado e nos remete ao duplo papel exercido pelos profissionais de saúde que são também educadores por excelência. Então, unindo o saber com a qualidade de vida dessas gestantes e seus filhos, podemos evidenciar um ciclo de vida saudável e duradouro onde ela poderá repassar seus conhecimentos para sua geração.

HEALTH EDUCATION CONTRIBUTIONS BY NURSES TO SUPPORT BREST-FEEDING

ABSTRACT

Breastfeeding is a process that involves a deep relationship between mother and son, concerning child nutrition state, the skill to defend himself of infections, his physiology, cognitive and emotional development, besides it implicates in mother's physical and psychological health. The aiming of this paper is to research the knowledge of pregnant women about breast-feeding in a community of Patos City in Paraíba State in Brazil. It treats of a bibliographical review which the pursuit was made in outstanding sites as SCIELO, INCA, LILACS, besides Faculdades Integradas de Patos (FIP) library collection and manuals of Basic Care of Health Ministry of Brazil. The searched national articles was published between 2002 and 2015 that 30 of them were checked, then 14 were chosen and 16 were rejected. The selected articles served as base for this study to assert the importance in the communication between pregnant woman and nurse in health education actions that it brings as positive result the support to exclusive breast-feeding. The health education represents one of the main elements for health promotion and one way of care that induces the development of a reflexive and critical conscience that leads for the emancipating of the subjects, so this makes possible the production of a knowledge that contributes for the pregnant women to take care of themselves and their children.

Key-words: Knowledge. Pregnant women. Breast-feeding.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Saúde da Criança: Cadernos de Atenção Básica: Nutrição Infantil Aleitamento Materno e Alimentação Complementar, Brasília, DF; 2009. [acesso em: 25 Abr. 2011] Disponível em:

<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf.

2. Magno M, Barbosa R, Klowaski Q, Machado U. A importância do aleitamento materno. *Rev. de Enfermagem*. 2010 [acesso em: 25 Abr. 2011];1(1). Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-do-aleitamento-materno/52052/>.
3. Pedras CTPA, Pinto EALC, Mezzacappa MA. Uso do copo e da mamadeira e o aleitamento materno em recém-nascidos prematuros e a termo: uma revisão sistemática, *Rev. Bras. Saúde Materno Infantil*. 2008 [acesso em: 07 Jun. 2011];8(2):163-169. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-38292008000200003&script=sci_arttext.
4. Amorim MM, Andrade ER. Atuação do Enfermeiro no PSF sobre Aleitamento Materno, *Rev. Científica Perspectivas online*. 2009 [acesso em: 02 Set. 2015];3(9). Disponível em: http://www.perspectivasonline.com.br/ojs/index.php/revista_antiga/article/viewFile/349/260.
5. Rezende MA, Sigaud CHS, Veríssimo MDLOR, Chiesa AM, Bertolozzi MRO. Processo de comunicação na promoção do aleitamento materno. *Rev. Latino-americana Enfermagem*. 2002 [acesso em: 02 Set. 2015];10(2):234-8. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692002000200017.
6. Rios VCTF, Cunha NF. Ações educativas no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para educação em saúde, *Ciência e Saúde Coletiva*. 2007 [acesso em: 02 Set. 2015];12(2):477-86. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232007000200024.
7. Fonseca LMM, Scochi CGS, Mello DF. Educação em saúde de puérperas em alojamento conjunto neonatal: aquisição de conhecimento mediado pelo uso de um jogo educativo, *Rev. Latino-americana Enfermagem*. 2002 [acesso em: 02 Set. 2015];10(2):166-71. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692002000200007.
8. Rea MF. Reflexões sobre a amamentação no Brasil: de como passamos a 10 meses de duração, *Cad. Saúde Pública*. 2003 [acesso em: 02 Set. 2015];19(1):37-45. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2003000700005.
9. Almeida NAM, Fernandes AG, Araújo CG. Aleitamento materno: uma abordagem sobre o papel do enfermeiro no pós-parto. *Rev. Eletrônica de Enfermagem*. 2004 [acesso em: 02 Set. 2015];6(3):358-67. Disponível em: <http://h200137217135.ufg.br/index.php/fen/article/view/835/983>.
10. Gil AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas; 2007.

Recebido em: 08.09.15 Aceito em: 21.03.16
--